



Recicle o óleo, preserve o canal do ABC

Introdução

O novo milênio trouxe para a Humanidade uma grande preocupação com o Meio Ambiente considerando questões como o aquecimento global, iminência de guerras futuras pela utilização e posse de água potável, tendo em vista que esse contingente já é deficitário em vários países do mundo.

Com foco em previsões nada animadoras acerca do futuro do meio ambiente e da espécie humana e considerando dados da COMPEA que afirma ser óleo de cozinha responsável por 70% dos serviços de manutenção da rede de esgotos do grande Recife, a escola elaborou este projeto.

O resíduo acumulado no encanamento endurece e impede a passagem do esgoto, causando danos nas redes pluviais além de entupir as tubulações e provocar alagamentos. Por lei, todos devem ter caixas de gordura e fazer a manutenção dos equipamentos sob pena de multa. O consumo médio de óleo na RMR chegou a 700 toneladas por ano e a coleta pela empresa é de apenas 150 toneladas do produto, segundo informa Vera Lúcia Barbosa, coordenadora de Meio Ambiente da indústria.

O óleo comestível não pode ser simplesmente descartado no ralo da pia, pois se for parar em rios, córregos e represas, ficará na superfície, impedindo a entrada de luz que alimenta os fitoplânctons – organismos essenciais para a cadeia alimentar aquática; em redes de drenagem, pode causar entupimentos; e nas Estações de Tratamentos de Efluentes (ETE'S), quando em grande quantidade, forma uma camada flotada, espessa, mal cheirosa que afeta a performance do sistema, como afirma Luiza Galdeano superintendente operacional da regional São Paulo da ESSENCIS (empresa líder no mercado de soluções ambientais).

A importância desse trabalho dá-se, portanto, pela possibilidade de contribuir com o meio ambiente através da reciclagem de um elemento prejudicial, bem como por assegurar formação continuada e geração de renda para a própria comunidade da Mustardinha, em Recife-PE, elaborando produtos que podem ser vendidos e assim, garantir uma renda mínima para a população envolvida, gerando inclusive boas oportunidades para a própria escola, permitindo aos estudantes, pais e funcionários estudo e prática na produção de sabão e sabonete ecológicos.

João Batista Araújo-Sobrinho¹, Nailton José da Silva², Alice Kelly Ferreira Ramos², Arlyan Bispo dos Santos², Gabriel Felix da Silva², Anderson Adrian Batista Passos².

1. Professor da Escola Municipal Professor Antônio Brito Alves, Especialista em Ensino de Biologia pela UFRPE, Prefeitura Municipal do Recife e CNPq. E-mail: empaba.pcr@gmail.com

2. Estudante da Escola Municipal Professor Antônio Brito Alves, Prefeitura do Recife.

Recebido em 15/12/2015

Aceito para publicação em 18/11/2016

Materiais e métodos

Para a execução deste trabalho de pesquisa, a escola atuou em parceria com a Associação de Proteção e Preservação do Meio Ambiente da Mustardinha (APMAM) e o Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário (NRDC) que apoiam a escola quanto à aquisição de produtos e encaminhamento de pessoal com formação adequada ao trabalho nas oficinas de produção do sabão (Figura 1).



Figura 1. Participação dos estudantes em oficina para produção de sabão.

Os estudantes têm a responsabilidade de colecionar garrafas PET e acondicionar o óleo de cozinha usado no fabrico dos saponáceos. A escola cede o espaço. Os alunos recebem parte da produção para levar para casa e assim contagiar sua família a participar.

Os materiais utilizados são: soda cáustica, óleo, amaciante na quantidade proporcional e requerida para o preparo dos produtos.

Durante o projeto, os estudantes participam da oficina COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida), do Programa MAIS EDUCAÇÃO do Governo Federal com um monitor, em parceria com o professor regente de Ciências do Fundamental II; nesses encontros têm oportunidade de realizar leituras e participar de jogos diversos envolvendo questões do meio ambiente, além de aulas extraclases com o mesmo fim (Figura 2).



Figura 2. Estudantes participando de oficina com a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, do Programa MAIS EDUCAÇÃO do Governo Federal.

Os estudantes recolhem material para servir de forma para o sabão e também participam da embalagem e distribuição dos artigos.

Resultados e Discussões

Com esse trabalho, os alunos comprovaram alguns dos ensinamentos específicos das aulas de Ciências: ácidos, bases, sais; misturas homogêneas e heterogêneas; distribuição, tratamento e esgoto; temperatura.

Em matemática: tiveram oportunidade de trabalhar com medidas de massa e de capacidade. Sendo atrativas, as atividades motivaram a participação dos estudantes, que procuraram a escola mesmo nos dias em que não havia oficinas.

A utilização dos materiais conseguidos em parceria com a KRAFT FOODS foi uma tônica durante os encontros regulares e nos dias de apresentação, motivando, inspirando os colegas na realização de outros trabalhos.

A prática constante de leitura, exposição oral e produção de texto ajudou os alunos no desenvolvimento de habilidades e destaque dos mesmos nas aulas normais de sua turma (em especial nas disciplinas Ciências, português, geografia, história e matemática). Em síntese, o projeto contribuiu para repensar práticas e adquirir conhecimentos.

Considerações Finais

Verificou-se com esse projeto a necessidade de cada vez mais a escola envolver a comunidade em práticas socioambientais que despertem no aluno a consciência ecológica, contribuindo de forma positiva para o processo ensino aprendizagem.

As parcerias estabelecidas contribuíram para o fortalecimento do papel educacional da escola junto à comunidade da Mustardinha, envolvendo os alunos em ações de preservação ambiental, além de possibilitar retorno econômico aos grupos envolvidos (Figura 3).



Figura 3. Alunos participando de ações de preservação ambiental, junto à comunidade da Mustardinha, Recife.

Dessa forma, estamos contribuindo com a diminuição da contaminação do canal da Mustardinha que corta a comunidade, quanto ao descarte do óleo de cozinha de forma consciente bem como sua reciclagem, com a produção do sabão ecológico. Acreditamos que ações como esta venham favorecer a prática cidadã.

Referências

CUNHA, B. M. da. **Bom é estar bem**. São Paulo: Evoluir, 2009.

_____. **Consumo consciente**. São Paulo: Evoluir, 2011.

_____. **Resíduos: dos problemas às soluções**. São Paulo: Evoluir, 2010.

_____. **Resíduos: Escolas Sustentáveis Planeta Feliz**. São Paulo: Evoluir, 2010. V. 3.

_____. **Resíduos: dos problemas às soluções**. São Paulo: Evoluir, 2009.

CUNHA, F. M. **Brasil Sustentável: livro do professor**. São Paulo: Evoluir, 2010.

CUNHA, B. M. da.; CUNHA, F. M. **Heróis da Natureza em defesa da Terra**. São Paulo: Evoluir, 2002.